

• Fato no Ato é uma publicação do Colégio Rio de Janeiro •

Física dinâmica

Experimentos e atividades extraclasse fazem o aluno visualizar melhor os conceitos da Física



Aluno participa de experiência de como seria a vida sem gravidade

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos entram em contato com alguns conceitos de Química e Física. Mas é na 8ª série que esses conhecimentos são aprofundados e sedimentados. Com base nisso, o Professor Rodolfo, responsável pela área de Física, tem como proposta tratar esta disciplina de forma que o aluno consiga “visualizar” os conceitos através de experimentos, atividades práticas e passeios pedagógicos.

Terrário, visita à Casa da Ciência, montagem de um dinamômetro e o resgate do sucesso do ano passado – o foguete em forma de garrafa plástica – são alguns dos trabalhos em grupo já realizados pelos alunos e que, segundo o professor, mobilizaram as duas turmas. “A primeira experiência, o foguete, passou por algumas modificações esse ano, pois alteramos o ângulo de lançamento. Enchemos com água uma garrafa *pet* até a metade e tampamos com uma rolha. Na ponta da rolha, colocamos uma bomba de ar e cada grupo

começou a encher a garrafa de ar. Com a pressão, o resultado você já imagina. Rolha para um lado e garrafa para outro”, explica o professor. Para os alunos, essas experiências são sempre bem-vindas. “É uma forma de a gente aprender se divertindo”, conta Andréa Kanter, da 1812. Caio Moraes Ferreira, 1811, diz que essa prática só ajuda. “Conseguimos enxergar o que se aprende em aula. Esse trabalho, por exemplo, envolvia velocidade inicial, lançamento oblíquo, distância e tempo que o objeto leva para cair”, explica o aluno.

Uma outra atividade, que também agitou as duas oitavas séries, foi a ida à Casa da Ciência, em Botafogo, museu administrado pela UFRJ. “Foi uma mostra ao vivo de tudo o que foi estudado na apostila sobre força e movimento”, conta Rodolfo. A exposição era toda interativa, os alunos podiam mexer nos experimentos. O que mais atraiu a atenção da “galera” foi o que simulava a ausência da força gravitacional.

ENSINO MÉDIO

Confira a entrevista especial com o psicólogo Eduardo Rawicz, que fala sobre as dúvidas de adolescentes na hora da escolha da carreira.



páginas 2 e 3

ESPECIAL

Confira a reunião que representantes e suplentes de turmas tiveram com a direção do colégio no Campus Ecológico do Joá.

página 2

ENSINO FUNDAMENTAL I

Professores e alunos do Ensino Fundamental visitaram a Granja Rumo Novo, em Vargem Pequena, Zona Oeste do Rio.



página 4

COLUNA DOS ALUNOS

Veja nesta edição como participar da nova seção do Fato no Ato, que estreia no próximo número com textos e fotos dos próprios alunos do CRJ.

página 4

Novo Fato no Ato

E stá em suas mãos o Fato no Ato, com sua "cara" nova: diagramação e projeto editorial. Esperamos que agrade. Destacamos o projeto Espaço do Aluno, que terá início na próxima edição. Neste número, os alunos vão saber como participar dele. Seu objetivo é estimular os estudantes a participar da edição do Fato

no Ato, proporcionando uma experiência, embora pequena, nas etapas envolvidas na produção de um jornal. Inicialmente, o espaço reservado para o projeto terá uma coluna, podendo ser ampliado na medida do retorno dos alunos. Quem sabe futuramente você possa ter em mãos uma edição só dos estudantes?

Conselho Diretor

Novos representantes tomam posse no CRJ

No dia 20 de maio, cerca de 30 alunos, entre representantes de turma e suplentes, se reuniram com integrantes da direção do colégio no Campus Ecológico do Joá, onde discutiram propostas e intenções.

Divididos em grupos, cada um recebeu um poema do educador Paulo Freire sobre o tema e duas indagações: a relação do texto com o CRJ e como os representantes podem atuar dentro da realidade do colégio. Debateram, discutiram e desenharam suas propostas, apresentadas num segundo momento para todos os presentes.



Reunião agitada no Joá

João Menezes, da 1812, eleito pela terceira vez, é otimista. "Precisam nos ouvir mais. O representante de turma é importante para ajudar a melhorar o colégio", enfatiza João. Anna Lydia, da 2311, integrante do grêmio da escola faz coro. "Sinto que o CRJ vai melhorando aos poucos".

A difícil h

É comum o aluno chegar ao EM cheio de dúvidas sobre qual profissão escolher. O Colégio faz um programa de palestras com diversos profissionais e visitas a instituições de ensino superior, com o objetivo de municiar o aluno com informações para facilitar a escolha. No ano passado, estabeleceu um contato com Eduardo Rawicz, psicólogo com especialização em psicologia pela PUC-RJ, que está realizando uma pesquisa sobre o assunto. Em 2001, Rawicz fez palestra para os pais e aplicou um questionário aos alunos. Este ano, retornou com a devolução dos dados levantados e montou um grupo de orientação vocacional. Confira!

Fato no Ato: Quais os objetivos da sua pesquisa?

E. Rawicz: A idéia é investigar alguns aspectos psicológicos envolvidos na escolha profissional. Elaborei um questionário com perguntas que exploram este universo e apliquei no segundo ano do EM de cinco escolas, entre elas o CRJ.

FNA: É normal o jovem ficar inseguro?

E. Rawicz: O anormal é o jovem ter certeza. Dados do MEC estimam que uma média de 40% das pessoas que passam nos vestibulares abandonam o curso antes da conclusão. Alguns dos fatores responsáveis pela insegurança são: dúvidas dos pais em como tratar esta questão com os filhos, a idade, o medo de errar, desinformação, mudanças no mercado de trabalho e a falta de orientação específica sobre a escolha.

FNA: É comum ele pensar que essa escolha deve ser a única?

E. Rawicz: Sim. O jovem vê esta escolha como algo definitivo. Na análise vocacional é trabalhada a idéia de que esta é uma primeira tentativa. Muitas vezes é o medo do fracasso que impede a escolha. Mostrar exemplos de que muitos profissionais bem sucedidos tiveram um longo caminho até a consolidação da carreira tira a culpa de errar, proporcionando mais liberdade para as opções.

FNA: Qual o papel da escola?

E. Rawicz: Muito importante. Nos EUA, Canadá e Europa é comum o programa de orientação vocacional fazer parte da grade curricular. No Brasil, isso ainda está começando e as melhores escolas já têm uma preocupação em oferecer um suporte para o aluno. É necessário motivar o jovem a pensar

► Fique por Dentro

Futuro

► Carla Bottino, professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ, fez uma palestra sobre Empreendedorismo para o 1º ano do Ensino Médio. Na pauta, foi abordado como deve ser a atitude do profissional do 2º milênio.

França

► A 8ª série visitou, em junho, a exposição "Paris 1900", no Centro Cultural Banco do Brasil - CCBB. A professora de História Renata Augusta aproveitou o trajeto de ida para mostrar aos alunos as construções do início do século do Centro da Cidade, que tiveram a influência direta da arquitetura francesa.

Sonhos tropicais

► O 3º ano do Ensino Médio esteve no Cineclube Estação Unibanco, em Botafogo, na zona Sul do Rio, para assistir ao filme "Sonhos Tropicais", seguido de debate. A atividade extra foi articulada pelos professores Luiz Fernando, de História, e Wilson, de Geografia.

Orie

► O histórico Guimarães, Internacional de 8º e 2º ano sobre o Oriente mas de sua

Plan

► A 5ª série Planeta Azul, rio, completo das aulas

ora da escolha

sobre a questão e propiciar uma reflexão profunda, sempre com o foco nos interesses, habilidades, potenciais e personalidade, além de proporcionar informação sobre cursos universitários e o mercado de trabalho.

FNA: Como os pais devem agir?
E. Rawicz: O papel da família é fundamental. Tudo dependerá do vínculo que foi criado a partir da infância e de como os pais encaram essa questão. Não existe posição ideal, mas os extremos sempre devem ser evitados: a imposição de alguma carreira ou a omissão sem aprofundar nenhuma discussão. Os pais devem buscar o diálogo e conscientizar os filhos de que



Eduardo e o grupo de alunos que assistiu à palestra

a opção diz respeito exclusivamente à vida deles.

FNA: Como está sendo o trabalho com o grupo de alunos?

E. Rawicz: O grupo se formou com cinco alunos. O trabalho

consiste em uma média de 12 encontros onde são trabalhados dois aspectos fundamentais para se chegar a uma escolha consciente e amadurecida: o autoconhecimento e a informação sobre os cursos universitários e o mercado de trabalho.

FNA: Que dicas você daria?

E. Rawicz: É comum evitar a reflexão, pois isso pode trazer à tona medos e inseguranças. Mas é importante enfrentar essa situação. Esse é o momento. Veja o que te interessa e sua relação com o universo do trabalho. Reflita sobre as coisas para que tem jeito, sobre o estilo de vida que quer ter. Discuta com sua família. Busque muita informação sobre os cursos universitários e sobre o mercado. Isso pode apontar caminhos para uma escolha amadurecida.

Confira no quadro abaixo as respostas dos alunos sobre o critério de escolha profissional:

Critérios de escolha	%
Facilidade no vestibular	3,33
As matérias que terei que estudar são as que gosto ou terei facilidade	53,00
Ganho financeiro rápido	0,00
Possibilidade de ganhar muito dinheiro	26,67
Facilidade de conseguir trabalho	20,00
Os temas associados à carreira escolhida me interessam	76,67
Acho que tenho jeito para a carreira escolhida	80,00
Estilo de vida que quero ter no futuro	76,67
Quero ser respeitado pelo que faço na sociedade	20,00
Pais achavam ser a melhor	0,00
A família tem negócios ou contatos na área escolhida	20,00
Admiração a pessoas da área	46,67
Por eliminação	13,33
Outros	6,67

nte Médio

riador Fernando Werneck ministrando em Relações Pais, esteve com as turmas do EM para palestra em ente Médio, um dos te-especialidade.

eta azul

rie assistiu ao programa ul, em maio, no Planetá-mentando conhecimen- as de Ciências.

Currículo

► Ressaltamos como um momento especial para todos da equipe pedagógica do Colégio Rio de Janeiro a palestra de Antônio Flávio Moreira, da UFRJ, em abril, sobre tema de sua especialidade, o currículo. Mais especial ainda para quem com ele conviveu no colégio. Moreira fez parte da equipe durante quase uma década.



Antônio Flávio Moreira

Arraiá das crianças

A Festa Junina da EI e das crianças até a 4ª série deste ano teve uma novidade: música ao vivo com um trio de zabumba, triângulo e sanfona.

Além de comemorar essa festa tão importante na tradição cultural do nosso país, a professora de Música Lília Ramos também tinha outro objetivo com o evento: representar danças de folclore da Região de Paraty.

Os alunos fizeram a dança do caranguejo e a Ciranda de Taítuba. Para os pequenos, a apresentação foi com músicas relacionadas ao projeto que eles desenvolveram no 1º semestre: Brasileiro só, Peixe Vivo, e Barco Benedito. A escolha agradou a todos. “Esse é o grande evento do ano. É muito importante, é a tradição do nosso país. E as crianças compreendem isso, entendem que é uma coisa antiga e importante”, comemora Maria Aparecida Bueno, mãe da Marina, da 1422. Quem faz coro é Alice Damiano, mãe do Filipe Shalders da 1322.

“Essas festas são os valores que formam a família, dão a idéia de união, confraternização”, ressalta. “O que mais gosto são as barraquinhas de prenda, sou craque na brincadeira de derrubar latas”, revela, sem modéstia, Pedro Affonso, da 1311. Já sua amiga de turma, Bruna Gonzales, prefere as comidas e a quadrilha.



Festa Junina na quadra



Que beleza a natureza da cidade

Aproveitando que o projeto pedagógico do 1º semestre tinha como eixo a literatura de Monteiro Lobato e o Sítio do Pica-Pau Amarelo, a equipe de professores do EF levou seus alunos até a Granja Rumo Novo, em Vargem Pequena. A idéia era que eles pudessem observar bem de perto muito do que estudaram e pesquisaram sobre a natureza.

Com um nome bem propício, 'Ver e ouvir a natureza', o programa ampliou a compreensão da vida animal e vegetal. O contato com a natureza leva os alunos a se preocuparem mais com o ecossistema e com a preservação do planeta. "Faz

parte do trabalho das crianças estudar os animais e vegetais. Muitas não tinham idéia de como era a vida num sítio", explica a Coordenadora de Ensino Sandra Crespo.

Nos primeiros anos do EF, os alunos aprendem a atuar como estudantes/pesquisadores. Para isso, é preciso colocar a mão na massa, ou melhor, nos animais e vegetais. "Lá nós vimos uma mamãe codorna botar um ovo, tocamos em uma rã e aprendemos que ela nada e pula", conta o grupo da Marina, Frederico, João, Roberto e Vanessa da 1422.

A Granja Rumo Novo tem uma vasta área plantada, inclu-

sive com ervas medicinais. Segundo Sandra Crespo, depois dos animais, essa foi a parte que mais chamou a atenção dos pequenos alunos.

- O guia explicou que algumas plantas podem ajudar a aliviar certos males e pedia para eles buscarem plantinhas

para curar a dor de cabeça, prisão de ventre, lembra a coordenadora. "Lá tem muitas plantas como tomate, cereja, maxixe, algodão... descobrimos que o abacaxi vem de uma bromélia. Ele nasce no meio dela, em um copinho", revela, curiosa, Dora Adesse, da 1411.



Aluno se admira com a fauna existente na Granja



O contato com a natureza fez sucesso durante o passeio

Trenzinho caipira

Monteiro Lobato foi um escritor que valorizou e muito a cultura brasileira. Foi pensando nesse sentimento que a professora de Música Lilia Ramos escolheu o compositor Villa-Lobos, outro amante do folclore do país, como estudo para os alunos de 1ª à 4ª série. "Nós procuramos um paralelo entre o projeto educacional do semestre - Monteiro Lobato - com as aulas de música. E estudar Villa-Lobos é estudar o folclore brasileiro", explica a professora. Para aprender mais sobre o compositor, nada

melhor do que visitar o Museu Villa-Lobos, em Botafogo. Além da visita pela casa, com pertences e objetos pessoais, um show foi preparado para mostrar aos alunos as músicas do compositor. "Era uma espécie de trem que ia passando por várias regiões, mostrando a música de cada lugar", explica Lilia. Para ela, o maior aprendizado para os alunos foi a constatação de que o Brasil é um país grande, de um folclore muito rico e diferente em cada uma de suas regiões, inclusive na música.

coluna do aluno

Além do novo layout, o Fato no Ato traz outra novidade: o Espaço do Aluno, onde os participantes serão responsáveis pela produção dos textos, das fotografias, da revisão e sugestão das pautas das matérias e notas que vão figurar neste espaço.

Regulamento

O Espaço do Aluno será um informativo independente dentro do Fato no Ato. Os alunos que estiverem interessados em participar do projeto deverão se inscrever no Multimeios desde já com a coordenadora do Fato no Ato, Lúcia Beatriz.

A cada edição, uma nova equipe será formada (redator, apurador, revisor, fotógrafo, repórter, pauteiro etc.) e ficará responsável pela realização da edição seguinte da coluna.

Os passos da edição

O primeiro passo é a definição da equipe. Depois vem a reunião de pauta, com a participação de todos, onde serão definidos os assuntos que vão estar na coluna, sugeridos pelo pauteiro e fechado também o prazo para a produção das matérias.

Definidos os assuntos, segue-se a apuração dos fatos, as entrevistas e o trabalho fotográfico. Feito isso, entram em ação os redatores e revisores, que dão o acabamento aos textos. O material, então, é enviado para a coordenação do projeto.

Os editores do Fato no Ato, juntamente com a coordenação do projeto, fazem os ajustes finais para que os textos e fotos sejam publicados no Espaço do Aluno do Fato no Ato.

Participe!

Fato no Ato

expediente

Boletim Informativo do Colégio Rio de Janeiro
R. Major Rubens Vaz, 392 - Gávea/RJ Tel.: 21 2274-9949

Diretor Responsável

Prof. Domingos Oliveira

Projeto Gráfico e Produção

palavra-chave - REDATORES - redatores@palavrachave.net

Jornalista Responsável

Paulo Gomide - gomide@palavrachave.net

Redação

Rafaela Gomes - rafaela@palavrachave.net